

# **Meditações: 1º domingo de São José**

Primeira reflexão para meditar durante os sete domingos de São José. Os temas propostos são: a devoção dos sete domingos de São José; a missão do pai de Jesus; padroeiro da Igreja e da Obra.

- A devoção dos sete domingos de São José
- A missão do pai de Jesus
- Padroeiro da Igreja e da Obra

QUANDO JESUS, durante o seu ministério público na Galileia, veio pregar na sinagoga da Sua própria cidade, todos “ficavam maravilhados” (*Mt 13,54*). A atitude dos Seus conterrâneos fala-nos da impressão causada por aquele que tinham visto crescer nas suas praças e ruas: “De onde lhe vem essa sabedoria e esses milagres? Não é ele o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não moram conosco? Então de onde lhe vem tudo isso?” (*Mt 13,55-56*).

Unindo-se a essa santa curiosidade para saber mais sobre o ambiente familiar de Cristo, a tradição da Igreja identificou na Sagrada Escritura sete momentos cruciais da vida de São José; são sete experiências suas nas quais, como é normal também para nós, se misturam a alegria e a dor, a alegria

e o sofrimento. É por isso que em muitos lugares os sete domingos anteriores à festa são dedicados à meditação sobre essas passagens.

Um dia, em uma terra com especial devoção a São José, alguém perguntou a São Josemaria como se aproximar mais de Jesus: “Pensa naquele homem maravilhoso, escolhido por Deus para fazer de Seu pai na terra; pensa nas suas dores e nas suas alegrias. Você faz os sete domingos? Caso contrário, aconselho-o a fazê-los”<sup>[1]</sup>.

A devoção ao santo patriarca pode ser encontrada, sobretudo na arte e na devoção ao longo do tempo nas várias instituições da Igreja. No século XVII, o Papa Gregório XV instituiu pela primeira vez uma festa litúrgica em seu nome. Mais tarde, em 1870, o santo Papa Pio IX nomeou São José padroeiro universal da Igreja. A partir de então, Leão XIII

dedicou uma encíclica ao santo patriarca e no centenário deste documento São João Paulo II redigiu a exortação apostólica Redemptoris custos. Já no terceiro milênio, o Papa Francisco publicou também uma carta sobre São José com o título Patris corde, Com coração de Pai. Este interesse reiterado da Igreja, de maneira especial nos últimos tempos, pode renovar em nós uma atitude de gratidão, de admiração e pode levar-nos a que nos perguntemos: que lugar ocupa São José no meu coração?

---

“JOSÉ, FILHO DE DAVI, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados” (Mt 1,20-21). Desta

forma tão simples, o anjo dissipa as dúvidas e temores de José. Não sabemos ao certo o que se passava no seu coração e na sua mente.

Certamente não duvidava da inocência da sua esposa, pelo que o anjo lhe confirma o que talvez já sentisse na sua alma: ali havia algo de Deus. Na verdade, por meio do anjo, o próprio Deus lhe confia quais são os Seus planos e como conta com ele para realizá-los. José é chamado a ser o pai de Jesus; essa será a sua vocação, a sua missão.

“Que grandeza a figura silenciosa e oculta de São José adquire, disse São João XXIII, pelo espírito com o qual cumpriu a missão que lhe foi confiada por Deus. Pois a verdadeira dignidade do homem não é medida pelo brilho de resultados marcantes, mas pelas disposições internas de ordem e de boa vontade”[2]. O santo patriarca, apesar de estar ciente da importante e nobilíssima tarefa que

lhe foi confiada pelo Senhor, chegou até nós como um exemplo de humildade e discrição. É no silêncio daquele “ocultar-se e desaparecer” que os planos divinos dão os seus maiores frutos.

Também agora, Deus continua a confiar em José para cuidar da Sua família, da Igreja e de cada um dos Seus filhos, com a mesma dedicação e ternura que faria com o Senhor. Um antigo aforismo judeu diz que um verdadeiro pai é aquele que ensina a Torá – a lei de Deus – ao seu filho, porque é então que ele realmente o gera. São José cuidou do Filho de Deus e, do ponto de vista humano, introduziu-o na esperança do povo de Israel. E é isso que faz conosco: com a sua poderosa intercessão leva-nos a Jesus. São Josemaria, cuja devoção a São José foi crescendo ao longo da sua vida, dizia que “São José é realmente Pai e Senhor: protege e acompanha no seu

caminho terreno aqueles que o veneram, como protegeu e acompanhou Jesus enquanto crescia e se tornava homem”<sup>[3]</sup>.

---

“A IGREJA inteira reconhece em São José o seu protetor e padroeiro. Ao longo dos séculos, tem-se falado dele sublinhando diversos aspectos da sua vida, continuamente fiel à missão que Deus lhe confiou. Por isso, desde há muitos anos, agrada-me invocá-lo com este título muito íntimo: *Nosso Pai e Senhor*”<sup>[4]</sup>. Este título é uma honra e uma responsabilidade. Junto com Maria, José alimenta, cuida e protege a família. E a Igreja, sendo a família de Jesus, tem São José como padroeiro e protetor: “a Igreja, depois da Virgem Santíssima, esposa dele, teve sempre em grande honra e cumulou de louvores o Bem-aventurado José e, no

meio das angústias, de preferência foi a ele que recorreu”[5].

O Concílio Vaticano II fala em “investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida”[6]. É por isso que, como família, constantemente nos perguntamos o que o Senhor quer que aprendamos com cada situação e em cada encruzilhada. A intercessão dos Santos é uma ajuda do céu para descobrir Deus em todos os acontecimentos e tornar presente o Seu poder. São José guia e guarda a Igreja neste caminhar.

E também São José é padroeiro desta família que é a Obra. Nos primeiros anos, São Josemaria recorreu especialmente a ele para tornar presente Jesus Sacramentado num



dos primeiros centros de Opus Dei. Por sua intercessão, em março de 1935, foi possível ter o Senhor reservado no oratório da Academia-Residência DYA, da Rua Ferraz, em Madri. Desde então, o fundador da Obra queria que a chave dos sacrários dos centros do Opus Dei tivesse uma pequena medalha de São José com a inscrição *Ite ad Ioseph*; a razão é lembrar que, assim como o José do Antigo Testamento o fez com o seu povo, também o santo patriarca nos tinha facilitado o alimento mais precioso: a Eucaristia.

Pedimos a José que continue a ajudar-nos a aproximar-nos de Jesus Sacramentado, que é o alimento de que se nutre a Igreja e *esta partezinha* que é a Obra. Assim o fez com Maria, em Nazaré, e assim também o fará, com Ela, nas nossas casas.

---

[1] São Josemaria, Notas de uma Reunião Familiar, 15/09/1972.

[2] São João XXIII, Rádio Mensagem, 1/05/1960.

[3] São Josemaria, *É Cristo que passa*, n. 39.

[4] Ibid.

[5] São João Paulo II, ex. ap. *Redemptoris Custos*, n. 28.

[6] Concílio Vaticano II, constituição pastoral *Gaudium et Spes*, n. 4.

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/meditation/  
meditaciones-primer-domingo-san-jose/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditaciones-primer-domingo-san-jose/)  
(31/01/2026)